



EX
PO
UL
BRA
2021



XXVII Salão de Iniciação Científica e Tecnológica



AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO PRIMEIRO ANO DA ESTRATÉGIA NACIONAL PARA ENFRENTAMENTO DE HANSENÍASE DE 2019

SALZANO, Pedro Augusto Horbach¹; VINHOLES, Elisa Kalil²; FORTES, Gabriela Accampora²; DAL MASS, Valmir²; SOMMER, J.A.P.³; SILVEIRA, Eliane Fraga³

Palavras-chave: Incapacidade Físicas; *Mycobacterium leprae*; Políticas Públicas.

A hanseníase é uma doença crônica e infectocontagiosa cujo agente etiológico é a bactéria *Mycobacterium leprae*, parasito intracelular obrigatório com preferência pelas células cutâneas e as do sistema nervoso periférico. A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1991, definiu o ano de 2000 como o ano no qual seria eliminada - prevalência inferior a 1/10.000 habitantes - a Hanseníase como um problema de saúde pública. Apesar disto, o Brasil, atualmente, ocupa a 2ª posição de detecção de casos novos da doença, e apresenta 92% do total de casos dos países americanos, sendo caracterizada como uma importante endemia nacional. Três metas foram estabelecidas pelo Ministério da Saúde, em 2019, em relação ao combate da hanseníase no país: redução de 23% no número total de crianças com grau 2 de incapacidade física; redução de 12% da taxa de pessoas com grau 2 de incapacidade física; e introdução de canais para registro de discriminação contra indivíduos acometidos pela doença em todas as UF. Considera-se grau 0 o quadro sem comprometimento neural, grau I se houver diminuição ou perda de sensibilidade em olhos, mãos e pés, e grau II na presença de lesões graves em olhos, mãos e pés. O estudo teve como escopo avaliar a prevalência de hanseníase no Brasil entre os anos de 2019 e 2020 e acompanhar a eficácia da Estratégia Nacional para Enfrentamento da Hanseníase de 2019. Estudo descritivo e retrospectivo, relatando o número de casos notificados de hanseníase no Brasil no período de 2019 e 2020. Obteve-se os dados por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, disponibilizados pelo Ministério da Saúde por meio do sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (TABNET-DATASUS). Analisou-se a avaliação do grau de incapacidade física por ocasião do diagnóstico em relação à idade. Em 2019, foram registrados 36.864 casos de hanseníase no Brasil. Analisando o grau de incapacidade física, entre os indivíduos com registro de Grau II, as crianças menores que 14 anos foram mais acometidas (3,7%; 1.868) do que os indivíduos acima de 15 anos (9,9%; 34.995). Em 2020, o total de casos notificados foi de 21.354, analisado o Grau II e a faixa etária, os indivíduos acima de 15 anos foram os mais acometidos (9,6%, 20.401) do que as crianças com idade inferior a 14 anos (4,4%; 952). Além disso, no período analisado, 5.140 registros não apresentam a informação sobre o grau de incapacidade física. As notificações sem informação do grau

¹Acadêmico do curso de Medicina, bolsista PROICT/ULBRA.

²Acadêmico do curso de Medicina/ULBRA.

³Professora orientadora do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde/ULBRA.



EX
PO
UL
BRA
2021



de incapacidade e os não avaliados são elevados, 6% e 9,8%, em branco, em 2019 e 2020, respectivamente, e os casos não avaliados, atingem 8,2% em cada ano. Com a pesquisa observa-se uma redução de 42,1% no total de casos e de 3,1% no número de adultos com grau II de incapacidade física. O número de crianças acometidas de maneira severa aumentou em 19,4%. É preocupante o número de casos não avaliados ou em branco, sendo necessária maior atenção dos profissionais de saúde nesta questão. É fundamental reforço nas medidas de combate para que a redução de 23% dos casos infantis de grau II seja uma realidade em 2022 e para que seja eficaz a Estratégia Nacional para Enfrentamento de Hanseníase.